OS EFEITOS DA BANDAGEM ELÁSTICA EM MULHERES COM SÍNDROME DOLOROSA PATELOFEMORAL

Autor(res)

Rodrigo Antonio Carvalho Andraus
Bruno Alexandre Gallo
Nathalia Bruna Da Silva Braz
Gustavo Carneiro Gomes
Nádia Do Carmo Rodrigues Ramos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

A síndrome dolorosa patelofemoral é uma condição não específica, sendo definida como uma dor na região do joelho. Dentre as terapêuticas utilizadas no tratamento, a bandagem elástica não é suportada em evidências, devido as variações de protocolos, tornando difícil a obtenção de resultados palpáveis. O objetivo deste estudo é demonstrar a influência da aplicação da bandagem com e sem tensão, através de testes funcionais, em mulheres portadoras da síndrome dolorosa patelofemoral. Foram randomizadas 22 mulheres por sorteio em envelopes opacos e selados em dois grupos: (GST) grupo sem tensão durante 3 semanas, e (GT) grupo com tensão de 0 até 10%. Foi coletado dados antropométricos como altura e peso, além de perimetria dos membros para padronizar as distâncias de aplicação e tamanho da bandagem em distância entre espinha ilíaca ântero superior a tuberosidade anterior da tíbia; distância entre a espinha ilíaca ântero superior ao espaço articular em frente ao bordo anterior do ligamento medial e porção média do bordo lateral da patela. Os testes funcionais avaliados foram de subir degrau padronizado 30cm logo à frente do participante, no qual foi instruída a utilizar o membro que estava sendo avaliado, realizado 3x com descanso de 30 segundos. Já no teste de sentar e levantar, a participante iniciava sentada, com os braços cruzados sendo solicitado que levantasse 5x realizando 3 séries. A obtenção dos dados sobre a ativação muscular foi realizada com o sistema de eletromiografia wireless Trigno, frequência de aquisição máxima de 2000 Hz, aplicação dos eletrodos nos músculos (VMO) vasto medial oblíquo e (VL) vasto lateral do membro acometido. O protocolo para aplicação da bandagem de ambos os grupos foi pelo método Therapy Taping, com a bandagem da marca Therapy Tex. Foi realizado uma avaliação inicial (0% tensão) e uma reavaliação na terceira semana (10% de tensão). Os resultados mostram que os músculos VMO e VL, no grupo sem tensão, resultou valores de p=0,44 e p=0,48 respectivamente e, no grupo com tensão, resultou valores de p=0,05 e p=0,74 respectivamente, considerando um p 0,05. Podemos concluir que, a bandagem elástica aplicada no músculo VMO, pelo protocolo de tensionamento progressivo à 10% em 3 semanas, promoveu uma melhora da funcionalidade nos testes de subir degrau e sentar e levantar.